

BANCÁRIOS APROVAM REIVINDICAÇÕES PARA A CAMPANHA NACIONAL

Conferência reuniu 811 delegados entre os dias 27 e 30.

Os delegados aprovaram no dia 30, as reivindicações que farão parte da minuta a ser entregue à Fenaban. Cerca de 800 bancários participaram da 8ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, que aconteceu entre os dias 27 e 30, em São Paulo.

O Sindicato se fez presente enviando os seis diretores eleitos em assembléia: Alencar Theodoro, Josimar Ap. Garcia, José Cássio de Biaggio, Jairo Thomazelli, Thomaz Acássio Toloni e o presidente do Sindicato Marco Antônio Pereira.

"As reivindicações apresentadas pela conferência



nacional representam os anseios e as necessidades dos bancários de todo o Brasil. Daí vem a força e a mobilização que os trabalhadores alcançam durante sua campanha nacional e que, nos últimos anos, trouxeram resultados positivos para os trabalhadores", afirma Marco, presidente da entidade.

A entrega da minuta está prevista para o dia 10, onde os bancários vão levar as propostas aprovadas na Conferência Nacional. "Vamos apresentar as reivindicações aos banqueiros e buscar primeiramente o caminho da negociação.", completa o dirigente.

Veja os temas principais da Campanha Nacional na página 7.

FALTA DE FUNCIONÁRIOS E SOBRECARGA CONTRIBUEM PARA PRÁTICA DE ASSÉDIO MORAL

Pesquisa com bancários divulgada em Brasília, foi apresentada na 8ª Conferência.

A falta de pessoal é relatada como a maior dificuldade apontada pelos bancários em pesquisa que ouviu a categoria em todo o país. A informação confirma a sobrecarga de trabalho a que os bancários são submetidos, o que contribui para a prática do assédio moral e do adoecimento da categoria. Os números que mostram a realidade da categoria foram apresentadas na 8ª Conferência Nacional do Ramo Financeiro, que aconteceu em São Paulo.

No levantamento realizado nacionalmente, no segundo semestre de 2005, 38,9% dos entrevistados afirmaram ter vivido pelo menos uma situação de humilhação no trabalho em seis meses, e 8% deles, uma vez por semana.

O dados revelam ainda que 31% dos bancários ouvidos estão estressados, já que apresentam pelo menos nove sintomas de problemas psicológicos - baseado em parâmetros da OIT - sendo o principal deles a sensação de tensão, nervosismo e preocupação.

A grande maioria dos bancários disse que procura a família ou amigos para relatar os abusos de assédio moral sofrido. O Sindicato é a terceira opção na categoria para revelar o problema.

"Infelizmente os trabalhadores vêem o assédio moral de maneira isolada, como um problema pessoal e não como um problema que atinge toda a categoria. Trata-se de um efeito colateral da organização produtiva. O assédio moral não só um problema de saúde, mas também de relação de trabalho", explicou Maria Maeno, médica do trabalho, presente nos debates. Ela acredita que com intensa campanha realizada pelos Sindicatos contra essa prática, a procura no Sindicato deve aumentar.

"Orientamos os bancários a denunciar, não aceitar a prática do assédio moral que está entre os principais problemas da categoria. Essa atitude irá contribuir para que possamos ajudar ainda mais os bancários e aumentar a pressão sobre os bancos para que esse abuso seja extinto", afirma o presidente do Sindicato Marco Antônio

Pereira.



PLENÁRIA DEBATE O ECONOMUS

Bancários da Nossa Caixa se reuniram no dia 21/07, na sede do Sindicato, para se informar e debater as medidas aprovadas pela SPC (Secretaria de Previdência Complementar) sobre o fundo de previdência complementar Economus.

A plenária contou com a presença do diretor de bancos públicos estaduais da Fetec/CUT-SP., Elias Maalouf e Adriana Pizaro, conselheira fiscal do Economus. O debate teve o objetivo de fornecer o máximo de informações aos participantes, para que tenham condições de fazer a melhor opção: perma-

necer no atual plano de Benefício Definido ou saldalo e aderir ao plano de contribuição definida, o Preamais.

“Esta escolha seguramente pode ser colocada entre as mais importantes da vida de cada participante e é fundamental que ela seja tomada depois de muita reflexão, cálculos e debates entre os colegas de trabalho. Nós continuaremos à disposição para esclarecer as dúvidas”, lembra o diretor do Sindicato e funcionário da Nossa Caixa Carlos Orphan.

O Sindicato e a Fetec-CUT/SP estão toman-



do todas as medidas possíveis para que os bancários da Nossa Caixa tenham seus direitos respeitados.

NOSSA CAIXA RECEBE 700 MIL NOVAS CONTAS CORRENTES

A Nossa Caixa irá receber 700 mil contas correntes, conforme o decreto 50.964, publicado no dia 19/07, no Diário Oficial do Estado de São Paulo. A inclusão das contas dos funcionários públicos estaduais deverá ser operacionalizada até o final do ano. Hoje a carteira de clientes pertence ao Banespa, incorporado pelo Grupo Santander.

Para dar conta do serviço, já foram contratados 1.650 novos funcionários e serão chamados 2 mil concursados. Destes, 450 começam a trabalhar na Grande São Paulo.

Mesmo assim a previsão da Nossa Caixa é que serão necessárias horas-extras para dar conta do serviço. “O compromisso que o banco assume é o pagamento de todas as horas extras feitas, mesmo quando

extrapolam as duas horas diárias”, afirma o diretor da Fetec-CUT/SP, Elias Maloouf.

A Nossa Caixa entrou em contato com Fetec-CUT/SP, na tarde do dia 19 de julho para informar o fato. No entanto, o compromisso de pagamento de todas as horas extras realizadas ainda deve ser oficializado, conforme solicitou a Fetec.

JURÍDICO

DECISÃO JUDICIAL FORTALECE LUTA CONTRA O FATOR PREVIDENCIÁRIO



No dia 18/06, a juíza federal Fabiola Queiroz condenou o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) a revisar a renda mensal de uma aposentada de Sorocaba (SP), excluindo a incidência do fator previdenciário no cálculo. Tal ação significa um reajuste de 81,08% no ganho mensal da aposentada. Para o senador Paulo Paim (PT/RS), a decisão da juíza é uma vitória. “Isso é um incentivo para que continuemos a luta pela revogação do fator e pela aprovação do PLS 296/03, de nossa autoria”.

O senador lembra ainda que a deliberação da juíza abre precedente para que novas ações sejam julgadas de igual maneira.

O PLS 296/03 foi aprovado na Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado, mas não foi direto para a Câmara dos Deputados devido à apresentação de recurso. Atualmente a matéria está na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE).

De acordo com o parlamentar, “o momento deve ser de mobilização. Precisamos lutar contra esse redutor das aposentadorias. Quem dedica sua vida ao trabalho merece ter uma aposentadoria digna”.

REDUTOR – o Fator Previdenciário foi instituído no Governo FHC pela Lei 9.876/99 sob o pretexto de equilibrar as contas da Previdência por meio da redução dos gastos com as aposentadorias por tempo de contribuição. Portanto, a criação do fator

previdenciário teve a finalidade de desestimular a aposentadoria considerada precoce, diminuindo o valor das aposentadorias no momento de sua concessão. Fato esse que prejudica a maioria dos trabalhadores brasileiros, os quais terão perdas de até 35%, no caso dos homens, e de 41,5%, no caso das mulheres.

O fator é aplicado no cálculo da aposentadoria por tempo de contribuição. Na aposentadoria por idade, a aplicação do fator é opcional. É importante destacar que nenhum fundo de pensão privado o utiliza, como também nem um outro país, a não ser o Brasil. Sua fórmula de cálculo leva em consideração a alíquota de contribuição, idade e tempo de contribuição do trabalhador no momento da aposentadoria, e expectativa de sobrevida - calculada conforme tabela do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



UMA ABELHA SÓ NÃO FAZ PRESSÃO

Se você ainda não é sócio do sindicato, sindicalize-se e ajude a fortalecer a luta dos bancários

ORGANIZAÇÃO É A FORÇA DA CATEGORIA



Foto: Encontro Nacional dos Bancários 2005

Mais uma Campanha Nacional se inicia. E este é o momento em que os trabalhadores ampliam a sua organização para cobrar dos banqueiros a justa contra partida por todo o esforço despendido durante o ano. Veja alguns itens obrigatórios de todas as campanhas:

Data base: A data-base da categoria acontece em 1º de setembro. Ou seja, é quando termina a validade da Convenção Coletiva Nacional (a atual é de 1º de setembro de 2005 a 31 de agosto de 2006) e que estabelece reajuste, PLR entre outras. Se esse acordo é, por exemplo, assinado em outubro ou

novembro, os valores de tíquetes, salários entre outros retroagem a 1º de setembro. Por isso é importante que os trabalhadores se mobilizem ainda mais neste período, não apenas para que haja a sua renovação, mas a melhoria e a ampliação das conquistas da categoria nacionalmente.

Além das cláusulas econômicas, a Convenção Coletiva Nacional assegura direitos relativos a questões sociais, de saúde, de condições de trabalho, de segurança entre outras garantias importantes conquistadas ao longo de várias décadas.

Por ser nacional, é assegurado que os trabalhadores de norte a sul do País tenham os mesmos direitos, salários. O que inibe os bancos, por exemplo, de transferirem trabalhadores de um estado para outros estados para pagar menos e reduzir conquistas.

A minuta: A minuta de reivindicações é um conjunto de exigências estabelecidas a partir dos vários debates travados na categoria e que são entregues aos banqueiros: reajuste, aumento real, PLR, fim do assédio moral entre outras. Dessa forma, a consulta feita pelo Sindicato nas últimas semanas, assembleias, reuniões, servem de base para debates nos encontros e conferências para que sejam elaboradas as propostas finais que integrarão a minuta.

Quem negocia: A negociação é nacional e nela todos os bancos são representados pela Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) e os trabalhadores são representados pelo Comando Nacional dos Bancários (Contraf/CUT – Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro; federações e os dez maiores sindicatos do País.

Assembléia: Durante a campanha nacional são realizadas assembleias. São nessas ocasiões que a categoria decide sobre a estratégia de mobilização e as propostas apresentadas pelos banqueiros. Na assembleia quem decide é o bancário, sobre aprovação ou rejeição de propostas e pela deflagração ou não de uma greve, por exemplo. Por isso, é importante que cada um participe para fazer valer sua opinião e não deixar que outras pessoas decidam por você.

Informação segura: Durante o período de campanha é comum surgirem boatos sobre propostas dos bancos, manifestações do Sindicato entre outros. Artifícios que são utilizados pelos banqueiros para confundir e dividir a categoria. Por isso, é importante estar ligado com a entidade e seus representantes. Todas as informações e orientações devem ser confirmadas através do Jornal do Bancário e Informativos do Sindicato.

CONSULTA 2006

ATRAVÉS DE CONSULTA, BANCÁRIOS DEFINEM PRIORIDADES DA LUTA



Trabalhadores participaram de consulta feita pelo Sindicato para definir as reivindicações da Campanha

Os bancários já estão na Campanha Nacional 2006. O primeiro passo foi dado através de consulta realizada pelo Sindicato, mais de 276 responderam.

Foram mais de 5 dias de consulta, em que os bancários puderam dar opiniões sobre as principais questões para este ano. A pesquisa foi dividida em questões econômicas, sociais e saúde e condições de trabalho.

Cláusulas Econômicas

Aumento real. Esta foi a prioridade para a campanha deste ano. Para 99% dos bancários que responderam à consulta. Logo após, aparece com 62%, uma PLR maior.

Cláusulas Sociais

Além do índice de reajuste nos salários, os bancários também puderam opinar sobre o que era mais importante em questões como verbas auxiliares e emprego.

Dois itens ficaram praticamente empatados: garantia de emprego, com 62%, e vale-alimentação maior, com 59%. Abaixo, aparece o auxílio-educação, com 27%.

Saúde e condições de trabalho

Não é só dinheiro no bolso que garante a qualidade de vida. Por isso, discutir questões relativas à saúde é importante. Para 62% dos bancários é necessário discutir metas abusivas. Já para 46%, o impor-

tante é acabar com o assédio moral.

Índice

O cenário para o reajuste salarial deste ano é diferente. Basta ver a projeção pelo INPC da inflação do período entre setembro de 2005 e agosto de 2006.

Por isso, o Sindicato perguntou qual deveria ser o índice de 2006, somando aumento real e a inflação do período.

Para 28% dos consultados, o índice deveria ficar entre 6% e 10%. Os que optaram pelo índice em até 5% são 15%. Já 16% preferem que a reivindicação seja entre 11% e 16%. Outros 33% não responderam à questão.

O resultado da consulta, foi acrescido ao resultado de outras consultas elaboradas por outras entidades, e foi levado às conferências estadual, Nacional e aos encontros específicos por banco.

PASSO A PASSO DA CAMPANHA NACIONAL

Conferência Regional abriu Campanha Nacional dos Bancários 2006



Sindicatos se mobilizam para as novas reivindicações salariais e melhorias no trabalho para a categoria bancária dando início a campanha deste ano

A Conferência da Regional 3 da FETEC-SP realizada no mês de junho em Barretos oficializou o início da Campanha Nacional dos Bancários 2006.

O evento contou com a participação dos principais dirigentes e presidentes dos sindicatos de Catanduva, Barretos e Araraquara, além do presidente da FETEC, Sebastião Cardoso, que conduziu a reunião abordando os temas que serão reivindicados, traçando paralelamente o trabalho e os resultados das últimas campanhas.

O aumento real dos salários, melhoria na PRL (participação dos lucros e resultados), melhores condições de trabalho, além de novas conquistas foram um dos temas discutidos durante o evento.

A Conferência ainda contou com o apoio do presidente da Afubesp, Cido Sério, que numa análise da conjuntura econômica deu ênfase ao cenário político que se segue.

Além da Campanha Nacional dos Bancários, aconteceram duas outras plenárias de vital importância para a categoria. Crislaine Bertazzi, secretária de Saúde da FETEC - São Paulo coordenou a discussão de Saúde e Condições de Trabalho, abordando o tema sobre assédio moral na categoria e Gutemberg Sousa Oliveira, diretor executivo da FETEC a questão de Segurança Bancária. Segundo o presidente do Sindicato Marco Antônio Pereira, os dois assuntos terão um destaque especial na Campanha Nacional dos Bancários de 2006, pois as denúncias contra os bancos são muitas como as metas abusivas e o assédio moral generalizado, que estão trazendo sérios problemas na saúde dos trabalhadores bancários.

CONFERÊNCIA ESTADUAL APROVOU PAUTA PARA NACIONAL

Foram aprovados índice, PLR, campanha unificada, entre outros.



Ricardo Berzoini abriu a 8ª Conferência Estadual

Na 8ª Conferência Estadual dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, no dia 15/07, os trabalhadores aprovaram a pauta que foi submetida à Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, que aconteceu entre os dias 27 a 30/07. Foram eleitos 239 delegados representando os bancários do Estado de São Paulo no fórum nacional.

“A estratégia de campanha unificada, vitoriosa nos últimos anos, vai ao encontro das expectativas dos bancários. A mobilização dos trabalhadores do ramo será decisiva para a busca de melhores condições, saúde e segurança nos locais de trabalho”, afirmou o presidente da Fetec-CUT/SP, Sebastião Geraldo Cardoso durante a

conferência.

Confira a seguir os itens que foram aprovados:
Índice – Os delegados de São Paulo indicaram à 8ª Conferência dos Trabalhadores do Ramo Financeiro o índice de 9,96%. O percentual é composto pela inflação projetada para o período de 3,96% mais aumento real de 5,77%.

Participação nos Lucros - A proposta de PLR mais votada na Conferência Estadual foi a que prevê um salário, mais R\$ 1.200 fixos, acrescidos de 5% do lucro líquido distribuído de forma linear entre todos os funcionários.

Unificada – A Campanha Nacional deste ano será unificada novamente, com mesas concomitantes para a discussão de questões específicas.

Estratégia – As cláusulas sobre saúde e igual-



dade de oportunidades serão levadas a debates específicos em mesas de negociação antecipadas. Os bancários paulistas decidiram que deve ser agregada uma nova cláusula à Convenção Coletiva de Trabalho, como 14º salário, vale combustível e a 13ª cesta alimentação.

Assédio Moral - Para combater o assédio moral, os participantes da Conferência propuseram a contratação da remuneração complementar, que chega a 60% do salário em alguns bancos, e faz os trabalhadores em instituições financeiras perseguirem metas inatingíveis.

A Conferência propôs também o combate às metas abusivas, fim do assédio moral, garantia de emprego com o fim das demissões sem justa causa.



MESA TEMÁTICA DÁ PONTAPÉ INICIAL NAS NEGOCIAÇÕES DA CAMPANHA 2006



Propostas aprovadas na 8ª Conferência dos Trabalhadores do Ramo Financeiro serão apresentadas na próxima reunião da mesa, dia 15 de agosto.

A primeira mesa de negociação da Campanha Nacional dos Bancários deste ano ocorreu no dia 25/07. Em pauta, a retomada do debate sobre

igualdade de oportunidades nas instituições financeiras.

Magnus Apostólico, da parte dos bancos e coordenador de negociações da Fenaban, afirmou haver disposição para o começo de um debate que possa construir propostas no sentido de minimizar as desigualdades nas instituições financeiras.

Neiva Maria dos Santos, representante da Fetec-CUT, disse na ocasião esperar que a decla-

ração de Apostólico vire prática. “A mesa foi criada em 2003, mas desde lá não observamos avanços significativos na redução das disparidades”, disse.

Na próxima negociação da mesa temática, marcada para 15 de agosto, serão apresentadas as propostas que foram aprovadas na 8ª Conferência dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, que acontece entre os dias 27 a 30 de julho.

MAIS DE 800 DELEGADOS PARTICIPARAM DA ABERTURA DA CONFERÊNCIA NACIONAL.



Depois de “aquecerem as turbinas” em quatro encontros setoriais, dirigentes sindicais do país inteiro realizaram no dia 27 à noite a abertura oficial

da 8ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro. Até 30/07, mais de oitocentos delegados sindicais discutiram as estratégias e definiram a pauta de reivindicações para a Campanha Nacional 2006.

“Nossos próximos meses serão de enfrentamento com os bancos. Será uma Campanha duríssima, mas os bancários estão acostumados com as dificuldades. Nossa Campanha será para conquistar e, se não houver negociações sérias, faremos greve como fizemos nos últimos anos”, afirmou Vagner Freitas, presidente da Contraf-CUT.

Vagner destacou alguns eixos importantes, como aumento real de salários, PLR mais justa, fim

do assédio moral e igualdade de oportunidades. “Os bancários sabem que podem arrancar muito mais do que os patrões querem dar. Nossa categoria continuará fazendo história”. Ele ressaltou ainda a importância da Contraf-CUT na organização dos trabalhadores do ramo financeiro. “Estamos trabalhando para representar mais de 1 milhão de trabalhadores que hoje prestam serviço para os bancos, mas que estão à margem de nossa Convenção Coletiva Nacional”, completou.

Além de dirigentes que compõem o Comando Nacional, a abertura solene da Conferência Nacional contou também com a presença de autoridades e lideranças políticas do país.

PLENÁRIA APROVOU PRIORIDADES E PROPOSTAS DE SAÚDE

Durante os debates na tarde do dia 29/07, na mesa “Saúde e Condições de Trabalho”, foram aprovadas as prioridades de saúde que serão incluídas na pauta de reivindicações da Campanha Nacional.

As quatro propostas aprovadas foram: combate ao assédio moral; isonomia entre afastados por motivos de saúde e os trabalhadores da ativa; melhorar a segurança bancária, prevenção e reabilitação ocupacional.

Outras cinco propostas foram aprovadas: a criação de uma campanha nacional de denúncia pelo fim das metas abusivas, incluindo mobilizações, intensificar a campanha contra o assédio moral durante o período da Campanha Nacional.

Além de atos no Dia Nacional contra o Assédio Moral e no Dia Nacional da Luta pela Preservação da Vida. Foi aprovada ainda a elaboração de manifesto contra as altas programadas e a lutar pela revogação do decreto sobre o tema.



BANCÁRIOS DEBATERAM RAMO FINANCEIRO



Dividir e segmentar. As instituições financeiras vêm atuando nos últimos anos no sentido de dividir os trabalhadores que atuam em suas empresas, criando categorias diferenciadas e com direitos reduzidos.

Na manhã do dia 27/07, nas atividades do Encontro Nacional do Ramo Financeiro, os participantes da 8ª Conferência Nacional discutiram a situação de categorias profissionais que trabalham nas diversas empresas do sistema financeiro nacional.

Foram apresentados depoimentos de trabalhadores de empresas terceirizadas e de financeiras em que são descritas situações-limite, como jornadas de trabalho de 16 horas, sem direito a pausas nem para ir ao banheiro, adoecimento por contas das condições precárias, além de pressão excessiva por metas e assédio moral.

Ao todo, mais de um milhão de pessoas prestam serviços ao sistema financeiro, mas cada vez mais, de forma indireta.

CEF

EMPREGADOS DA CAIXA APROVARAM REIVINDICAÇÕES



No Encontro Nacional dos Empregados da Caixa, realizado no dia 28/07 durante a 8ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, os bancários aprovaram que a Campanha Nacional será unificada.

À mesa específica com a direção da empresa, que ocorrerá concomitantemente às negociações gerais com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), serão encaminhadas todas as propostas debatidas nos diversos segmentos da Caixa entre eles

engenheiros, técnicos, analistas e avaliadores de penhor.

Além dessas questões, foram definidos pontos prioritários para os empregados e que serão discutidas na Caixa: PCC/PCS, isonomia de direitos a todos os bancários, respeito à jornada de seis horas, Direp (Diretor Representante dos empregados na direção da empresa), mais empregados para todas as unidades entre outros.

BB

ENCONTRO DO BB APROVA CAMPANHA UNIFICADA E MESA ESPECÍFICA

O Encontro Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil aprovou a Campanha Nacional dos Bancários unificada na mesa da Fenaban, com negociações simultâneas das questões específicas, cujas principais prioridades são: reconquista de direitos com aumento real de salário, implantação do PCC/PCS, isonomia, jornada de 6 horas para os comissionados, melhorias de benefícios da Previ e solução dos problemas da Cassi.

Os 180 delegados presentes reafirmaram a posição da Comissão de Empresa de rejeitar a proposta de custeio da Cassi apresentada pelo banco,



porque ela não quita totalmente o passivo do BB para com a Caixa de Assistência.

O Encontro também decidiu incluir na pauta

de negociações permanentes com a direção do BB várias questões relativas a condições de trabalho, como por exemplo o fim do projeto de eficiência operacional, das terceirizações, do Sinergia e das metas abusivas; abono dos dias das greves anteriores; incorporação das comissões após dez anos; isonomia de benefícios para afastados por licença-saúde; reimplantação da representação dos funcionários no Conselho Diretor (Garef), entre outras. O fim do assédio moral constará da pauta de reivindicações unificada da categoria.

ENCONTRO DE BANCOS PRIVADOS E ESTADUAIS DEFINIRAM PRIORIDADES

Além dos encontros específicos dos Bancários do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, os Bancários dos bancos privados e estaduais como: ABN Real, Bradesco, HSBC, Itaú, Mercantil do Brasil, Santander/Banespa, Unibanco e Nossa Caixa também se reuniram durante o



dia 28 na 8ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, para definirem as prioridades gerais e específicas de cada banco, ressaltando a importância do processo de negociação em conjunto com outros bancos na mesa geral com a Fenaban.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COBRE 113% DA FOLHA

No período de altas taxas de inflação que o Brasil passou até a edição do Plano Real, em 1994, o ambiente inflacionário garantia elevadas receitas aos bancos (floating). Com a estabilidade mantida deste então, a cobrança pela prestação de serviços passou a ter papel fundamental no resultado das instituições financeiras, contribuindo para o alcance de lucros recordes. Assim, enquanto em 1994 as receitas de prestação de serviços representavam 6,25% do total das receitas do setor bancário, no final de 2005 este percentual dobra e chega a 12,7%.

Esses dados fazem parte de estudo do Dieese

(Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos).

O estudo faz parte da campanha pela melhoria do atendimento ao público, o que inclui a redução das tarifas escorchantes que os bancos cobram da população.

Um salto de 582%

Em 94, os bancos cobriam 26,0% do total das despesas de pessoal com a soma de todas as receitas de prestação de serviços. Em 2005, a cobertura da folha de pagamento do sistema finan-

ceiro com cobrança de tarifas subiu para 113,9%. Em valores, a receita das instituições bancárias com tarifas aumentou R\$ 35 bilhões em 12 anos - de R\$ 6 bilhões, em 1994, para R\$ 41 bilhões, em 2005.

Ou seja, entre dezembro de 1994 e dezembro de 2005, o montante das receitas de prestação de serviços aumentou 582%, em valores nominais, enquanto as despesas de pessoal cresceram 56,5%, diante de uma inflação acumulada de 168,9% segundo o Índice do Custo de Vida (ICV), calculado pelo Dieese.

TRABALHADORES DEFINEM TEMAS PRINCIPAIS DA CAMPANHA

Dentre eles estão o aumento real e fim do assédio moral e das metas abusivas.

Os bancários definiram quais serão os temas da campanha deste ano. Chamados de “eixos gerais”, eles são as balizas da luta e mobilização da categoria.

Os temas são: ratificação da cláusula 158 da

OIT; aumento real; PLR; fim do assédio moral, das metas abusivas e da insegurança bancária; e isonomia para todos os bancários.

Remuneração complementar - Os delegados decidiram, durante a conferência, manter a cláusula

que trata da remuneração complementar exatamente como estava na minuta de reivindicações do ano passado. A Contraf-CUT vai preparar um debate para criar uma fórmula para que seja negociada com os bancos.

BANCÁRIOS QUEREM EMPREGO E RESPEITO

Proposta na Conferência quer que banqueiros cumpram a regra 158 da OIT

Os 811 delegados presentes à 8ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro aprovaram incluir na minuta de reivindicações uma cláusula que defende o emprego dos bancários.

A proposta dos trabalhadores é a ampliação do horário de atendimento, com a criação de dois turnos e o respeito à jornada de trabalho de seis horas.

Além disso, que os banqueiros passem a cumprir a convenção 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), que condena as demissões imotivadas.

DELEGADOS APROVAM ÍNDICE PARA A CAMPANHA

Bancários querem aumento real

Os mais de 800 delegados reunidos no Anhembi, em São Paulo, de 27 a 30/07, na 8ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, definiram o índice de reposição salarial que será levado à mesa de negociações com os banqueiros este ano.

Os bancários vão reivindicar um índice de reajuste de 7,05% de aumento real, mais a inflação no período entre 1º de setembro de 2005 e 31 de agosto de 2006.

Foram apresentadas várias formulações a partir das conferências estaduais que ocorreram em todo

o país. A proposta que contou com a simpatia da grande maioria dos delegados presentes à conferência foi a de reposição da inflação mais um aumento real de 7,05%, que é o aumento da riqueza do setor bancário a partir dos indicadores de valor adicionado do setor em 2005.

APROVADA PROPOSTA DE PLR

Bancários querem também uma distribuição do lucro líquido linear

Neste ano, os bancários vão reivindicar uma proposta de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) de um salário, mais um valor fixo, mais 5% do lucro líquido linear.

A reivindicação foi aprovada também durante

a 8ª Conferência dos Trabalhadores do Ramo Financeiro.

No ano passado, os bancários conquistaram 80% do salário, mais R\$ 800 fixos. No Banco do Brasil o percentual do salário variou de 80% a 274%,

mais R\$ 730, mais 4% do lucro líquido linear. Em alguns outros bancos, como Itaú, Santander Banespa e Bradesco, foram pagos dois salários com o teto. No Unibanco, houve uma majoração de 48% da regra básica.

REIVINDICAÇÕES SERÃO NEGOCIADAS EM MESA UNIFICADA

Ao mesmo tempo, as questões específicas serão negociadas com cada banco

Os delegados aprovaram, no dia 30, na 8ª Conferência dos Trabalhadores do Ramo Financeiro manter as negociações de todas as reivindicações em uma mesa única, juntando bancos privados e públicos.

E, as questões próprias de cada banco, serão debatidas ao mesmo tempo, em mesas específicas de negociação.

Veja quais são as reivindicações das verbas salariais Bancários querem que piso da categoria seja reajustado de acordo com o Dieese

Na minuta a ser entregue à Fenaban, os bancários querem que os pisos salariais sejam reajustados da seguinte forma, independentemente do índice concedido às demais verbas salariais:

• Piso da categoria: de acordo com o Dieese, de R\$

1.500 (valor atual R\$ 839,93)

• Auxílio-creche/babá de um salário mínimo, R\$ 350 (valor atual 165,34)

• Cesta-alimentação de R\$ 300 (valor atual 230,02)

• Gratificação de caixa de R\$ 500 (valor atual R\$ 226,65)

• 13ª Cesta-alimentação

• 14º salário.

COMANDO REPRESENTARÁ BANCÁRIOS NA MESA DE NEGOCIAÇÃO

São 21 representantes dos trabalhadores

A exemplo do que aconteceu no ano passado, o Comando Nacional irá representar os trabalhadores na mesa de negociação com a Fenaban.

Ele foi aprovado na 8ª Conferência dos Trabalhadores do Ramo Financeiro.

O Comando é composto por um represen-

tante da Contraf-CUT, mais um representante de cada uma das federações e dos dez maiores sindicatos do país, totalizando 21 membros.

AUMENTO REAL NOS SALÁRIOS É EXIGIDO PELA CATEGORIA

Salários dos bancários recupera poder de compra desde 2004; categoria deve se organizar para ampliar a conquista

Desde 2004, com a unificação da campanha da categoria bancária em nível nacional, os reajustes conquistados obtiveram ganhos reais em relação ao INPC, estabelecendo uma política permanente de recuperação do poder de compra dos salários. As campanhas salariais de 1996 a 2003 – período em que as reivindicações eram tratadas separadamente entre bancos públicos e privados – foram pautadas por índices abaixo da inflação e pelo pagamento de abonos.

Desde então, a Campanha Nacional dos Bancários conquistou ainda o fim do “reajuste zero” nos bancos públicos, além de fazer com que os funcionários destas instituições passassem também a ser representados pelos sindicatos dos bancários nas negociações.

Mais que isso, a mobilização unificada da campanha do ano passado trouxe aos trabalhadores aumento real acrescido de um abono de R\$ 1.700. Ou seja, se antes o abono encobria a perversidade de aumentos abaixo da inflação, agora ele compõe o ganho real nos rendimentos e não mais uma prática de achatamento salarial.

“A mobilização e a unidade nacional têm sido fundamentais para pressionar o setor patronal na hora de reivindicarmos aumentos reais em nossos salári-

REAJUSTE DA CATEGORIA

Ano	Inflação INPC	Reajuste Bancos Privados	Reajuste BB (abono R\$)	Reajuste CEF (abono R\$)
1996*	14,28%	10,8%	1.100 a 1.600 e 0%	1.000 e 0%
1997*	4,3%	5%	1.800 a 3.000 e 0%	5.500 e 0%
1998*	3,88%	1,2%	1000 a 2.000 e 0%	1.000 1%
1999*	5,25%	5,5%	0%	2.500 e 0%
2000*	6,96%	7,2%	2.500 e 1,7%	1.200 e 0%
2001*	7,31%	5,5%	2%	900 e 0%
2002	9,16%	7%	5%	5%
2003	17,5%	12,6%	12,6%	12,6%
2004**	6,64%	8,5% a 12,77%	8,5% a 12,77%	8,5% a 12,77%
2005***	5,01%	1700 +6%	1700 +6%	1700 + 6%
2006****	3,96%			

* Nas campanhas de 1996 a 2001 nos bancos públicos não houve reajuste, apenas abonos, que não são incorporados aos salários. Nos acordos firmados com a Fenaban em 1998, 2001, 2002 e 2003 os reajustes ficaram abaixo da inflação (INPC) e também aconteceu o pagamento de abono.

** Em 2004, foram aplicados R\$ 30 aos salários de até R\$ 1.500, provocando aumento real de até 5,75% nos pisos.

*** Em 2005, além do reajuste de 6% houve um abono de R\$ 1.700.

****Inflação estimada pelo INPC no período de 1º de setembro de 2005 a 31 de agosto de 2006.

os. Como estamos numa expectativa de baixa inflação, será necessária uma campanha ainda mais forte para mantermos a recuperação do nosso poder de compra”, convoca Marco Antonio Pereira, presidente do Sindicato.

Por outro lado, na consulta feita junto à categoria em Barretos e Região foi também apontado que o aumento real é a principal exigência dos trabalhadores também neste ano, seguida pela PLR maior.

PLR

BANCOS PODEM PAGAR MAIS

Nova formulação para remunerar melhor os bancários foi conquistada no ano passado no Banco do Brasil.

Outros bancos podem fazer o mesmo

O Sindicato tem insistido junto aos bancos que uma nova formulação deve ser adotada para que a distribuição da PLR acompanhe proporcionalmente o crescente lucro das instituições financeiras.

A reivindicação é que ao percentual do salário e à parcela fixa sejam acrescidos 5% do lucro líquido com distribuição linear a todos os trabalhadores. “Essa lógica, depois de intensa mobilização dos bancários, já vem sendo adotada pelo Banco do Brasil desde o ano passado. Se o BB pode, nada impede que os demais bancos façam o mesmo para remunerar melhor seus funcionários”, afirma o presidente do Sindicato, Marco Antônio Pereira.

No Banco do Brasil, diferente da categoria, a PLR é paga semestralmente. E ao percentual do salário e à parcela fixa foram acrescidos 4% do lucro líquido distribuídos linearmente entre os 86 mil funcionários do BB. Ou seja, como não há teto, muitos bancários receberam até 3,14 salários de PLR.

“Os bancários têm de intensificar a mobilização na campanha nacional para que a nova formulação de PLR seja adotada em todos os bancos”, acrescenta Marco.

Banco do Brasil e Caixa

Os bancários do Banco do Brasil e os empregados da Caixa Federal têm questões específicas a debater

com as direções das respectivas empresas. Dessa forma, dentro da Campanha Nacional unificada da categoria esses problemas serão debatidos concomitantemente com as negociações que acontecerão com a Federação Nacional dos Bancos.

É importante manter a unidade, pois foi por meio da mobilização conjunta que os bancários do BB e da CEF conseguiram quebrar a lógica do reajuste zero e passaram a ter aumento real nos salários.

“A mobilização a cada ano tem aumentado e essa pressão é fundamental para conquistarmos reajuste digno e avanços em cláusulas sociais, de saúde e de condições de trabalho”, acrescenta o dirigente.

EXPEDIENTE: Boletim Informativo do Sindicato dos Bancários de Barretos e Região - CUT - Rua 18 nº 1010 - CEP 14780-060 - Barretos/SP - Fone/Fax: (017) 3322-3911 - E-mail: seebbarretos@barretos.com.br - Presidente: Marco Antônio Pereira - Diretor de Imprensa: Fabio Alves Medeiros - Jornalista Responsável:

Rosicris Bittencorth MTb - 32.209 - Diagramação: Walter F. Gabriel Jr. - Tiragem: 1.500 exemplares.

Visite nossa home page: www.sindicatodosbancarios.com - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA